

USO DAS TIC NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM BASEADO NA AUTORIA INDIVIDUAL E COLETIVA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IFES

Cibeli Reynaud¹
Vicente Nunes²

Palavras-chave: EAD, Aprendizagem baseada na autoria, Educação *Online*, Formação de continuada, Tecnologia Educacional.

Este artigo trata da experiência de formação em EAD oferecida pela universidade UNIRIO entre 2010 e 2014. A proposta do curso é a formação de profissionais para trabalhar nas áreas de Tutoria, Elaboração de Material e Gestão na EAD. A metodologia de ensino utilizada foi baseada em propostas pedagógicas segundo as quais os alunos seriam submetidos a atividades que utilizassem a autoria (individual e coletiva) como um recurso de aprendizagem.

O uso dos recursos digitais *online* permitiu a participação ativa dos alunos na construção de seus conhecimentos. A experiência desse curso nos leva a crer que, quando são convidados a participarem de forma ativa no processo de aprendizagem os alunos constroem seus conhecimentos de forma mais sólida. A experiência de implantação desse tipo de proposta em uma universidade pública mostrou-se bastante ousada e abre outras perspectivas em relação ao uso dos recursos digitais *online* na Educação.

Abstract: This article deals with the training experience in distance education offered by UNIRIO university between 2010 and 2014. The purpose of the course is to train professionals to work in the areas of mentoring, Material Development and Management at EAD. The teaching methodology used in the course was based on pedagogical proposals in which students underwent activities that used authorship (individual and collective) as a learning resource. The use of online digital resources allowed the active participation of students in building their knowledge. The experience of this course leads us to believe that when they are invited to participate actively in the learning process students build their knowledge more solid form. The deployment experience of this type of proposal in a public University proved quite daring and opens up other perspectives regarding the use of online digital resources in education.

Keywords: Distance education, based learning authoring, Online Education, Educational Technology, Educational Technology.

Introdução

A sociedade atual é caracterizada como Sociedade do Conhecimento, Sociedade Pós-Moderna, Sociedade do Consumo etc. Em nosso artigo usaremos a definição Sociedade da Informação, por entender que a informação seja a matéria prima das atividades na atualidade, como pontua Werthein (2000, p.71):

O avanço tecnológico tem propiciando a produção e a disseminação das informações como nunca visto em nossa humanidade. Uma característica marcante da sociedade da Informação é a presença maciça das TIC em todos os segmentos.

1 Docente do Departamento de Composição e Regência do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Mestre em Avaliação de Programas. Coordenadora Geral das três edições do Curso de Capacitação em EAD via Web. Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação da UNIRIO. Integrante do BASIS /INEP.

2 Mestre em Educação pela UNESA. Pós-Graduado em Análise de Sistemas e Graduado em Administração de Empresas. Docente nas áreas de Sistemas de Informação, Administração e Pedagogia na Universidade Estácio de Sá, na Universidade Cândido Mendes e no SENAC. Coordenador do Núcleo de Tecnologia Educacional (NUTE) do Colégio Cruzeiro (Jacarepaguá). Coordenador do curso de extensão em EAD da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Ainda segundo Werthein (idem):

A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como “fator-chave” não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações.

Essa produção exponencial da informação obriga-nos a estar sempre nos atualizando. Investir na formação continuada deixa de ser uma característica de pessoas que gostam de estudar e se torna obrigatório para que possamos estar inseridos nessa sociedade. Nesse contexto, a EAD se apresenta como uma modalidade de ensino que pode oferecer uma grande contribuição por ter como característica a flexibilidade, o que nos permite estudar quando e onde acharmos melhor e mais produtivo. Em contrapartida ela nos obriga a sermos disciplinados, autônomos e organizados. Se na modalidade presencial somos orientados sobre os todos os passos que devemos seguir durante um curso, sejam eles no nível básico, superior ou até mesmo no formato livre, na EAD somos nós que definimos a nossa caminhada.

Um dos mitos da EAD para aqueles que nunca fizeram um curso com tais características é o de que o tempo de dedicação é menor do que o disponibilizado na modalidade presencial, por isso, de certa forma, mais “fácil”. Sendo assim, é importante ressaltar que a modalidade EAD requer o mesmo tempo ou até mais dedicação que a modalidade presencial. O que muda é que o horário no qual iremos acessar o material e participar das atividades dos cursos é flexível. Essa liberdade (flexibilidade) oferecida pelos cursos a distância, quando não é usada de forma responsável, apresenta-se como um dos motivos das altas taxas de evasão. Para que as pessoas tenham um bom aproveitamento em um curso EAD, é necessária uma postura diferente daquela que, geralmente, encontramos nos cursos presenciais, além da quebra

daquele paradigma educacional baseado na presença de um professor que define como, quando, quanto e o quê estudar.

A partir da constatação de que, para conseguir nos manter informados na sociedade atual, teremos de realizar diversos cursos e atualizações ao longo de nossa vida, é vital que sejamos autônomos, pois dificilmente teremos sempre a presença de um professor a guiar toda a nossa caminhada educacional.

A atualização de metodologias usadas na formação profissional docente passa a ser uma exigência para a preparação de pessoas autônomas em seus processos de aprendizagem. A formação docente para atuar na modalidade presencial já é motivo de preocupação por não ser, na maioria das vezes, contextualizada e por não acompanhar a dinâmica da sociedade, algo que já descrevemos anteriormente. Esse problema está se intensificando com o aumento da oferta dos cursos a distância e, principalmente, aqueles que são oferecidos na modalidade de Educação *Online* (EOL). A modalidade EOL também é classificada como a distância, mas tem como principal característica o fato de usar, de forma maciça, os recursos digitais “em rede e na rede”. Ela proporciona diversos recursos, como autoria (individual e coletiva), colaboração, cooperação e interatividade; no entanto, para que tais recursos se tornem um diferencial pedagógico, é necessário que os docentes saibam utilizá-los e tenham, também, um olhar crítico, a fim de tirarem proveito deles.

Segundo Leite (2001, p. 103)

O conhecimento é vivo, não-linear, é movimento e, por isso, imprevisível e incerto. Precisa ser refeito e reconfigurado. A conjugação de diferentes variáveis constrói o conhecimento vivo. Essa conjugação de variáveis, diferentes para cada momento, participante ou território – sala de aula, laboratório, campo da prática -, é feita e refeita a cada nova necessidade, problema ou interesse. Não há certezas ou absolutos ou verdades que não possam ser submetidas à reflexão, à dúvida. Questionar, saber formular perguntas faz parte do esclarecimento. Por isso, também não se admite a existência de uma única metodologia do ensino, de uma receita para bem ensinar. É preciso construir e

reconstruir cada prática pedagógica.

O uso dos recursos digitais disponíveis na EOL pode favorecer o surgimento de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, que são tão exigidas nos ambientes educacionais, sejam eles presenciais ou a distância (*online*). Assim, a formação de tutores, elaboradores de material didático e gestores em EAD deve contemplar, como acima citado, práticas que viabilizem a autoria, a colaboração, a cooperação e a interatividade. Temos de colaborar para que esses cursistas saibam “ensinar a ensinar” dentro de uma visão baseada na necessidade de formar pessoas que tenham autonomia educacional, ou seja, que aprendam a ser protagonistas em seus processos de aprendizagem.

Recursos digitais na modalidade a distância

O encanto, o fascínio que as Tecnologias Digitais (TD) exerce sobre as pessoas, e sua grande penetração nos diversos segmentos da sociedade, obriga-nos a (re) pensar de que forma devemos integrá-las ao cotidiano educacional. O uso da palavra “integrada” em vez de “incorporada” é proposital. Nosso entendimento é o de que “integração” tem relação com a parceria que se estabelece entre educadores e TD na promoção de propostas pedagógicas condizentes com a sociedade atual, enquanto o termo “incorporação” nos remete à ideia de submissão, ou seja, quando simplesmente incorporadas ao ambiente educacional, seja ele presencial ou a distância, as TD servem apenas para perpetuar as metodologias que ali já existiam e que são, geralmente, pautadas em uma educação baseada na centralidade do professor. Fica aqui uma indagação: de que forma usaremos essas tecnologias? Para perpetuar as práticas pedagógicas do século passado ou para possibilitar uma educação que nos prepare, de forma efetiva, para atuar na sociedade e, mais ainda, que nos torne aptos a acompanhar as mudanças significativas que estão por vir?

Devemos levar em consideração o fato de que os alunos, em sua grande maioria jovens, apresentam facilidade

de na utilização dos aparatos tecnológicos, sendo esta um aspecto marcante da geração. Para Prensky (2001), eles são os chamados nativos digitais. Essa classificação serve para caracterizar os jovens que utilizam as TIC e, de forma mais específica, as TD, de maneira muito natural em seu cotidiano. Os nativos digitais falam e agem em consonância com o mundo digital que os cerca. A realização simultânea de atividades, como digitar um texto, ouvir músicas, conversar *online*, postar (textos, músicas e vídeos) nas redes sociais ou em *blogs*, não oferece nenhum grau de dificuldade, pelo contrário, é algo muito comum em seu dia a dia. Em contrapartida, a grande parte dos docentes são imigrantes digitais, aqueles professores que, não sendo “nativos digitais”, têm, obrigatoriamente, de se adaptarem ao mundo digital, embora sintam muita dificuldade em entender como é viver na era digital. Um exemplo que ilustra bem essa dificuldade é quando alguns imigrantes digitais necessitam imprimir os e-mails “importantes” como forma de garantir a “segurança” das informações ali contidas. Embora já estejamos na Sociedade da Informação, uma parcela da sociedade, seja por falta de acesso, seja de forma deliberada, continua a viver como se ainda estivéssemos, na Sociedade Industrial.

Ao descrever as possibilidades que as TD oferecem como interação, compartilhamento, colaboração e construção coletiva do conhecimento - aspectos que podem beneficiar os processos de ensino e de aprendizagem - devemos ter o cuidado de não incorrer no erro de acreditar que a tecnologia, por si só, já beneficia esses processos. Este é o pensamento próprio de uma corrente que acredita no “Determinismo Tecnológico”, que descreve a tecnologia com a única responsável pelos rumos e pela evolução da humanidade. Autores como Simões (2008,p.3) criticam essa visão:

A compreensão de qualquer tecnologia, num sentido social e não meramente técnico, implica um afastamento das perspectivas que se limitam aos chamados impactantes sociais das tecnologias. O que é questionável nesta perspectiva é o relacionamento unidirecional que está inerente à ideia de “impactes sociais”, a qual sugere que a tecnologia se situa de certa forma fora da sociedade, exercendo efeitos sobre ela. Tal facto impede que se perceba que os desenvolvimentos tecnológicos não se explicam por si próprios e que, para os compreen-

dermos, temos que os inserir no seu contexto social e cultural.

Comungamos com a posição do autor. De fato, não podemos ser simplista ao ponto de achar que somente a presença das Tecnologias Digitais no ambiente escolar é suficiente para obtermos melhoria da aprendizagem de nossos alunos. Ainda segundo Levy (2004, p.26):

Uma técnica não é nem boa e nem má (isto depende do contexto, dos seus usos e dos pontos de vista), tampouco neutra já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades). Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela.

Acreditar no Determinismo Tecnológico é uma forma de mantermos tudo como está e não agirmos para que ocorram as mudanças tão necessárias.

Como já dissemos, os recursos digitais disponíveis *online* têm colaborado para o crescimento dos cursos na modalidade EAD; no entanto, embora estejam cada vez mais presentes em instituições de ensino, ainda existe um longo caminho a percorrer em relação ao uso adequado e satisfatório desses recursos como apoio aos processos de ensino e de aprendizagem.

Alguns aspectos de natureza sociocultural nos ajudam a entender as dificuldades para que esses recursos sejam integrados ao meio acadêmico. Observa-se a plena transição de uma sociedade baseada na produção (industrial) para a sociedade da Informação. Essa transição é marcada pela necessidade de adaptações não só de pessoas, mas também das instituições. A dificuldade advinda dessa transição é natural, no entanto, algumas características da Sociedade da Informação fazem com que elas se tornem ainda mais traumáticas. Podemos citar, entre outras coisas, a velocidade com a qual surgem e são disseminados os aparatos tecnológicos, para fazer uma comparação, segundo NUNES (2010, p.1):

O rádio, que teve a sua primeira transmissão

realizada em 1923 e só foi popularizado nos anos 60. (AZEVEDO, 2004). Para termos ideia da demora na absorção dessa tecnologia, foram necessários 33 anos para que saíssemos do total de 13 emissoras de rádios, entre os anos de 1923 e 1930, para chegar ao número de 180 no ano de 1956.

O custo e a dificuldade de utilização de algumas dessas tecnologias serviam como justificativa para essa demora. Hoje, a velocidade com que as diversas tecnologias, e de forma mais específica as TD, se integram às nossas vidas, é espantosa. A grande penetrabilidade dessas tecnologias nos diversos setores da sociedade tem modificado, de forma significativa, a maneira como realizamos diversas atividades, não só no campo profissional, mas também na vida acadêmica e pessoal. Para Castells (2000), estamos na chamada sociedade da informação ou, como o autor prefere denominar, sociedade informacional. Uma das principais características dessa sociedade está no fato de a informação ser sua principal matéria-prima, não deixando de levar em consideração aspectos como a convergência tecnológica e o predomínio da lógica de redes.

Na sociedade industrial, predominava a lógica da departamentalização e da produção em série, essas características demandavam uma educação voltada para conhecimentos específicos. As pessoas participavam de etapas isoladas da produção e havia pouca interação entre os departamentos. Com isso, a formação acadêmica também seguia essa lógica e reproduzia essas características em seus processos de ensino e de aprendizagem.

De forma antagônica ao que acontecia no paradigma da sociedade industrial, a sociedade da informação exige uma formação mais ampla e contextualizada, pois o fato de estar tudo interligado “pela rede e na rede” obriga-nos a ter o conhecimento sobre a totalidade do processo, mesmo que não seja de forma aprofundada, visto que todas as etapas da produção estão interligadas e são, de certa forma, dependentes.

A sociedade atual exige uma nova proposta educacional, que não pode ser pautada apenas na repetição e

memorização de conteúdos. É necessária uma educação que possa acompanhar, pelo menos em parte, a intensa produção de conhecimentos, e possibilite a formação de pessoas que tenham visão crítica a respeito dessas informações, conhecimentos disponibilizados, e sejam aptas a continuar construindo seus saberes, durante toda a vida, de forma autônoma.

Para que os recursos digitais sejam um diferencial nos processos pedagógicos devem ajudar a subverter a lógica predominante no ambiente educacional, no qual o protagonismo é, na maioria das vezes, do docente. O questionamento desse formato de educação é recorrente, vem sendo criticado desde o século passado. No entanto, na sociedade atual, essa proposta de ensino (baseada no protagonismo do professor) se torna incabível quando levamos em consideração as características e as necessidades advindas da sociedade da Informação e, particularmente, dos nativos digitais. A possibilidade de colaboração, interatividade, compartilhamento e construção (individual e coletiva) de informações e conhecimentos, que nos é ofertada pelas TIC, requer uma nova proposta pedagógica, que, de um lado, deixe de ser baseada exclusivamente na ação do professor, e, por outro, possa proporcionar ao aluno uma participação ativa na construção dos conhecimentos.

A educação baseada apenas na transmissão de conteúdos se torna ainda mais sem propósito quando sabemos que a sociedade da Informação é caracterizada fundamentalmente pela produção e pela disponibilização de informações e conhecimentos em larga escala, algo que nos leva a duas importantes constatações: a primeira, sobre a necessidade de continuarmos estudando durante toda a vida, já que as informações e conhecimentos são atualizados de forma constante e cada vez mais rapidamente; a outra, relacionada à impossibilidade de definição de quais são os conhecimentos necessários para uma formação plena. Essa definição nunca foi uma tarefa fácil, no entanto, atualmente ela se torna ainda mais complexa, dada a quantidade e a velocidade com que as informações e conhecimentos são produzidos. Nesse contexto, a educação não pode estar focada somente nos conteúdos, muito embora reconheçamos a importância da sistematização de alguns saberes. Entendemos que a edu-

cação do nosso século deve promover o desenvolvimento da autonomia do processo de aprendizagem, possibilitando, assim, que as pessoas sejam capazes de continuar construindo outros saberes ao longo da vida.

Educação a distância e educação *online*

O computador conectado à *web* é uma potente mídia que oportuniza colaboração e compartilhamento, permitindo articular o emissor, o receptor e a mensagem nos modelos um para um, um para muitos e muitos para muitos. Esse formato de comunicação possibilita a construção do saber de forma colaborativa e interativa, algo que a mídia de massa não favorece. Além disso, podemos afirmar que o uso dos dispositivos móveis e a oferta de *internet* com maior velocidade (banda larga) contribuíram para o surgimento da Educação *Online* (EOL), que se diferencia da EAD pelo fato de utilizar recursos *online* em vez dos recursos de comunicação de massa (rádio, TV, jornais etc.), próprios da EAD tradicional.

A modalidade EOL só acontece quando usamos computadores e, de preferência, dispositivos móveis (desktop, tablet, netbook, smartphones etc.) ligados à rede. Esses dispositivos nos ajudam a utilizar a ubiquidade, aqui entendida como a possibilidade de estar conectado a pessoas em espaços físicos diferentes do nosso, a qualquer momento e de forma contínua. Segundo Santaella (2013, p.6):

É justamente em razão da ubiquidade computacional que não cabe mais o nome de educação a distância, pois um dos aspectos mais primordiais das mídias digitais encontra-se na abolição da distância e na paradoxal simultaneidade da presença e ausência, presença ausente, ou ausência presente que essas mídias ensinam. Portanto, a esse modelo educacional cabem muito mais as expressões “educação on-line” ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidas como e-learning.

A ubiquidade proporciona aspectos que podem se tornar um diferencial para os processos pedagógicos, como

a colaboração e a autoria (individual e coletiva). Poder estudar, efetivamente, em qualquer lugar, mesmo estando em movimento, a partir do uso dos dispositivos móveis, é algo totalmente novo e deve ser explorado por nossos docentes, seja na modalidade presencial, seja na a distância (*online*).

Ainda segundo Santaella apud Balestrini (2013, p.35):

É provável que, do ponto de vista educativo, mediar, na era das tecnologias digitais, implique enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes.

A formação dos profissionais de educação, portanto, deve levar em consideração a modalidade de ensino *online* e todas as possibilidades que ela oferece, para que possamos promover o surgimento das inovações pedagógicas tão necessárias ao século XXI.

O curso

A Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) da UNIRIO, comprometida com a qualificação de profissionais, visando à expansão da modalidade de ensino a distância na universidade, apresentou a primeira proposta de Termo de Referência dentro do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) relativo ao ano de 2010. De acordo com a CAPES, o PACC “é o conjunto de cursos de capacitação e/ou formação continuada ofertados pelas IPESs¹ para coordenadores, docentes, tutores, profissionais multidisciplinares e técnicos que atuam nos cursos/projetos vinculados ao Sistema UAB, visando ao aprimoramento metodológico e didático da Educação a Distância - EaD.”

A proposta apresentada para o ano de 2009 contemplava a realização de três cursos voltados para a capacitação de Professores-Formadores, Professores-Tutores e Gestores em EAD. O curso foi cadastrado no Departamento de Extensão e Cultura da Universidade como projeto de extensão, aprovado em departamento de ensino, e apresentado por docente do quadro da Universidade, que respondeu pela coordenação do curso. Além deste, o curso contou com coordenador geral adjunto, coordenador pedagógico, coordenadores de disciplina, e tutores a distância.

A primeira edição ocorreu entre outubro de 2009 e março de 2010, com carga horária total de 180 horas. A programação dos três cursos previa a realização de três disciplinas, duas comuns e uma específica. As duas disciplinas comuns foram: Utilização da Plataforma e-UNI e Legislação, Estrutura, Funcionamento e Especificidades da EAD. As específicas foram: Elaboração e Produção de Material Didático em EAD, Tutoria em EAD e Gestão em EAD. Os alunos dos três cursos contaram ainda com uma atividade extracurricular, Ambientação na Plataforma e-UNI, já que a maioria dos selecionados não possuía experiência alguma em educação a distância².

Nova proposta foi apresentada e aceita dentro do PACC 2011. A partir da avaliação realizada entre as coordenações da CEAD, do curso e das disciplinas, somadas ao resultado de uma sessão de avaliação por *empowerment*³ com a participação dos 3 coordenadores e dos alunos concluintes, a proposta apresentada contou com as seguintes alterações em relação à primeira edição: a) em vez da realização de três cursos, oferecimento de um curso com três modalidades: curso de Capacitação em EAD via *web* da UNIRIO nas modalidades Gestão em EAD, Tutoria em EAD e Elaboração e Produção de Material Didático em EAD; b) exclusão da disciplina Legislação, Estrutura, Funcionamento e Especificidades da EAD, com desmembramento do conteúdo relativo à legislação e direcionado para uma nova disciplina, Legisla-

1 Instituições Públicas de Ensino Superior

2 Nas três edições do curso os tutores a distância, mediante seleção pública, tinham parte de suas cargas horárias cumpridas em plantão semanal presencial e nos encontros presenciais.

3 Abordagem avaliativa, criada por David Fetterman, segundo a qual o poder de avaliar é compartilhado entre avaliadores e avaliados.

ção em EAD; c) inclusão de duas disciplinas: Mídias Virtuais e Educação on line e Comunidades de Aprendizagem e Educação *online*. d) aumento da carga horária total para 210 horas, e, e) abertura do curso para servidores públicos de outros órgãos. A inclusão das duas novas disciplinas foi tida pelos responsáveis pela gestão do curso como a principal e mais significativa alteração, o que foi corroborado pela fala dos alunos que já haviam participado de um dos três cursos da primeira edição. O curso foi oferecido entre junho de 2012 e junho de 2013.

A terceira edição do curso ocorreu dentro do PACC 2013. Foi mantido o formato com três modalidades. Em função do número de inscritos para Gestão em EAD, a coordenação da CEAD e do curso definiram que seriam ofertadas somente as modalidades Tutoria e Educação on-line e Elaboração e Produção de Material Didático em Educação on-line. Os candidatos selecionados que fizeram opção pelo curso de Gestão em Educação on-line foram direcionados para as modalidades que indicaram como segunda escolha. O curso foi realizado entre setembro de 2013 e julho de 2014. Das alterações havidas na terceira edição, uma referiu-se ao corpo de profissionais envolvidos, a partir das novas determinações constantes do PACC 2013, que, no caso da UNIRIO, ficou restrito a apenas 2 professores-pesquisadores. A outra e significativa alteração deu-se a partir da fase de planejamento, por conta da consolidação da reorientação do curso, iniciada com a inclusão das duas novas disciplinas na segunda edição, para a perspectiva da autoria como eixo condutor de toda a proposta do curso e suas modalidades.

Autoria como metodologia pedagógica

A terceira edição do curso foi realizada tendo como característica principal o uso da autoria (individual e coletiva) em suas atividades pedagógicas, por entender que a partir dessas atividades podemos formar docentes que utilizem metodologias similares em suas práticas pedagógicas. Assim, foi utilizada uma metodologia baseada na ação e no protagonismo do aluno, propondo atividades de autoria, pois acredita-se que dessa forma estaremos colaborando

para o surgimento de inovações pedagógicas, o principal objetivo do curso. As atividades desenvolvidas visavam possibilitar aos cursistas, simultaneamente ao contato com os recursos digitais, também poder desenvolver olhar crítico, ou seja, pensar em metodologias nas quais pudessem utilizar esses recursos de forma contextualizada e inovadora.

No início do século XX, o educador FREINET (1977) desenvolveu atividades pedagógicas apoiadas no exercício da autoria de seus alunos que exemplifica o que fazemos no curso. Uma das atividades desenvolvidas por Freinet, que ilustra bem como o exercício da autoria pode beneficiar a educação, foi a chamada “Biblioteca de trabalho”. Esse projeto acontecia da seguinte forma: os alunos escolhiam temas de seu interesse e, através da pesquisa, desenvolviam textos e ilustrações que eram enviados a outros alunos da mesma série para que fossem feitas as críticas e sugestões pertinentes. De posse disso, os trabalhos eram melhorados e enviados para uma comissão de professores da escola, que realizava correções necessárias e fazia sugestões; por fim, os trabalhos eram disponibilizados para as demais escolas da comunidade. Importante sinalizarmos que o uso do tipógrafo, tecnologia disponível na época, possibilitava uma nova forma de escrita pelos alunos e também viabilizava a ampliação da rede de cada escola.

A realização desse projeto propiciava o desenvolvimento de diversas competências importantes, não só para o aprendizado, mas também para a vida cotidiana dos alunos, como:

- A capacidade para o trabalho em equipe;
- A construção do conhecimento de forma colaborativa e contextualizada;
- A autonomia;

É importante ressaltar que Freinet usou essa metodologia de ensino em 1923 e, muito embora, os recursos oferecidos pelo tipógrafo fossem muito inferiores aos que temos hoje, Freinet conseguiu realizar um projeto educacional baseado na participação efetiva dos alunos. Esse exemplo reforça nossa posição em relação ao uso das TD na educação quando afirmamos que o sucesso do seu uso tem

relação com a proposta educacional na qual está inserida e pela forma como é integrada no ambiente educacional - o enfoque não é a tecnologia e, sim, o que fazemos com os recursos que ela oferece.

Tornaghi (2007) afirma que o exercício da autoria pode beneficiar o ensino e a aprendizagem, na medida em que colabora para o aluno desenvolver uma atitude ativa durante o seu processo de aprendizagem. Para esse autor, é necessário ter autonomia; o exercício da autoria desenvolve a autonomia na mesma proporção que a autonomia desenvolve a possibilidade do exercício da autoria. Tanto uma quanto a outra são fatores importantes para a uma aprendizagem condizente com a sociedade atual, caracterizada por exigir uma atitude proativa na construção do conhecimento.

Outro aspecto importante em relação à autoria diz respeito aos processos de ensino: quando os professores são autores de suas aulas e projetos pedagógicos, passam a ter autoridade sobre aquilo que estão apresentando aos seus alunos. Nesse contexto, as aulas deixam de ser mera apresentação de conteúdos produzidos por terceiros (livros, apostilas, vídeos etc.) e passam a ser fruto de uma pesquisa feita pelo próprio professor. Ter uma aula elaborada por si mesmo implica entender mais profundamente seu conteúdo e as estratégias pedagógicas que serão usadas para que os alunos tenham uma melhor aprendizagem.

O Curso de Capacitação em EAD via web da UNIRIO realizou diversas atividades nas quais os alunos vivenciaram a importância da autoria na construção de seus conhecimentos. Foram utilizados diversos recursos digitais em rede, pois a proposta sempre foi a de contribuir para o aprendizado dos cursistas ao mesmo tempo em que tinha também como foco a colaboração com as demais pessoas da rede. Os alunos apresentaram seus trabalhos em repositórios digitais, como o *Youtube*, o *Prezi* e o *Slideshare*. A título ilustrativo, apontamos algumas das atividades postadas na rede pelos alunos:

- **Postados no Prezi**

http://prezi.com/j1dbyk3zi9lx/?utm_campaign=share&utm_medium=copy&rc=ex0share

http://prezi.com/4b4fj8k-d5de/?utm_campaign=sha-

[re&utm_medium=copy&rc=ex0share](#)

- **Postadas no Slideshare:**

<http://www.slideshare.net/renatoquintal/teorias-de-aprendizagemrenatoquintal27mar2014>

<http://www.slideshare.net/inezamaral1/aproximao-sociocultural-wertsch-32909537>

- **Postadas no Youtube:**

<https://www.youtube.com/watch?v=68YkntNhcE0>

<https://www.youtube.com/watch?v=Qx2mEoizVH0>

<https://www.youtube.com/watch?v=tOopHVagfCA>

Conclusão

Um curso baseado no exercício da autoria apresenta como diferencial o fato de ser produzido durante as aulas. Como o material produzido pelos alunos é compartilhado com os demais cursistas e com o público externo, acabamos recebendo críticas que nos ajudam a aprimorar e/ou a refazer nossas certezas acerca do que produzimos. Temos a nítida impressão de que a cada versão o curso se tornou melhor, justamente por termos como base o que já havíamos feito na versão anterior. Uma fala recorrente dos profissionais que trabalharam na tutoria do curso foi a de que aprenderam muito mais do que ensinaram, o que nos faz lembrar das palavras de Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. A proposta do curso está baseada neste pilar: a aprendizagem ocorre tanto na vivência e na troca entre docentes e alunos quanto entre os próprios alunos.

Como registrado anteriormente, a autoria, desde que ocorrida de forma planejada e crítica - e isso vale tanto para os alunos quanto para os docentes - nos traz a convicção necessária para que possamos defender nossos pontos de vista. Em nossos encontros presenciais foi possível escutar os relatos dos alunos sobre o caminho trilhado para realizar as atividades propostas nas disciplinas. Muitos destes contaram as dificuldades iniciais pelas quais passaram, dificuldades presentes mesmo entre alunos que já haviam participa-

do de outros cursos na modalidade a distância. Infelizmente é pouco comum na maioria dos cursos a distância a participação dos estudantes em uma proposta de aprendizagem baseada no protagonismo discente.

Quando falamos em uma metodologia baseada na ação do aluno, surge a questão de como efetivamente ocorre na prática esse processo. A nossa resposta para essa pergunta, pautados no que acompanhamos ao longo das três edições do curso, é a de que isso só é possível a partir de uma proposta de aprendizagem referenciada na autoria (individual e coletiva).

A experiência bem sucedida desse curso nos conduziu à proposição de um de especialização com essa temática, direcionado para professores da educação básica de todo o país. Com base na vivência e na constatação da ocorrência de mudanças significativas em um curto espaço de tempo na esfera educacional - por também acreditarmos que, em uma sociedade dinâmica como esta em que vivemos, é necessário desenvolver capacidades e habilidades para o enfrentamento simultâneo de múltiplos desafios - entendemos ser imprescindível que nossos docentes estejam preparados para utilizar metodologias inovadoras, as quais auxiliem na formação de pessoas autônomas, criativas e aptas a colaborar com a melhoria da qualidade do ambiente da vida comum a todos nós.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, L.C., A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960). *CIÊNCIA & OPINIÃO* Curitiba, v. 1, n. 2/4, jul. 2003/dez. 2004

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Tradução de Klaus Brandini Gerhardt. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura).

FREINET, É. Itinerário de Célestin Freinet: a Expressão Livre na Pedagogia Freinet. Tradução Manuel Dias Duarte – Lisboa: Livros Horizonte, 1977. 156p.

LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a auto-formação docente. In: MOROSINI, M. C. (org). Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. 2.ed. Brasília: Plano, 2001.

NUNES, V.W.N.; TORNAGHI, A.J.C. Decorrências em escolas públicas do estado do Mato Grosso do curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC. In: II Seminário Internacional de Formação e Avaliação em Tecnologia Educacional dos CEFAPROS dos Polos de Rondonópolis e Primavera do Leste. 2011. ISSN 2237-3128.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Edição Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRENSKY, M. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. USA: De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, 2001. Versão traduzida disponível em <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>> Acessado em 17/12/2014.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a Educação. São Paulo: Revista Ensino Superior Unicamp. 2013. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf> acessado em 02 de dezembro de 2014.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

TORNAGHI, A. J. da C. Escola Faz Tecnologia, Tecnologia Faz Escola. 2007. 166 f. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n.2, p. 71-77, maio/ago. 2000.